



A relação do homem com os recursos naturais, uma experiência na várzea em Cametá-PA

The relationship of man with natural resources, an experience in varsea in Cametá-PA

SOUZA, Diego Marcos Borges Gomes de¹; LAVOR, Gabriel Fernandes de Sousa de¹; ROSAL, Louise Ferreira

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará, diegoeki98@gmail.com, gabrieufsl@hotmail.com, louiserosal@gmail.com.

Eixo Temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: O presente relato propõe-se a contar a experiência do Estágio de Campo I (EC I), realizado pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Castanhal, que tem por objetivo trazer experiências e vivências aos discentes de agronomia acompanhando a rotina familiar em estabelecimentos agrícolas exercitando teoria e práticas no contexto da realidade regional. A vivência ocorreu na comunidade Várzea São José, município de Cametá - PA, com assistência da Associação Paraense de Apoio às Comunidades Carentes (APACC). As atividades foram realizadas acompanhando a rotina diária da família. Utilizou-se a entrevista semiestruturada para obtenção das informações, os dados coletados foram sistematizados em um relatório de campo. Pode-se perceber que existe uma relação de coexistência entre o ser humano e o meio ambiente, uma vez que a sua renda provém do manejo da terra e da coleta de produtos naturais, com a floresta fornecendo uma diversidade de produtos e recursos. Esta experiência proporcionou uma visão mais ampla sobre a agricultura familiar, os desafios de quem vive dela, assim como melhor compreensão no que diz respeito às relações entre o homem e o ambiente ao seu redor, e como tais interações podem se dar de maneira equilibrada.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar; Estágio de Campo; Meio Biofísico Amazônico.

Contexto

Baseado na experiência do Estágio de Vivência Interdisciplinar (EVI) construído pela Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB), o estágio de campo I (EC I) é disciplina do curso de agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia campus Castanhal -IFPA, e é um espaço onde é realizado uma vivência em estabelecimentos agrícolas de pequenos, médios ou grandes agricultores. Tem como objetivo, segundo Silva (1996), propiciar o contato com a realidade social no intuito de romper com a dicotomia entre a teoria e a prática, consolidada na universidade.

O Estágio de Campo I (ECI), neste sentido, tem por finalidade proporcionar vivências aos discentes de agronomia em estabelecimentos agrícolas, que exercitam a construção de um paralelo entre a teoria e prática, ministradas a partir de diversas disciplinas. Busca inserir os discentes no contexto da realidade regional.



Pelas características citadas, a comunidade Várzea São José foi uma das áreas selecionadas no município de Cametá pelo IFPA-campus Castanhal, com colaboração da Associação Paraense de Apoio às Comunidades Carentes (APACC). A vivência ocorreu na propriedade da família Oliveira, localizada no município de Cametá - PA, situado a aproximadamente 150km da capital, Belém do dia 26 ao dia 6 de fevereiro.

O presente trabalho teve como finalidade compreender a lógica da relação entre a família e a natureza, assim como identificar e relacionar a dinâmica de interação do componente humano com os recursos ambientais presentes na propriedade, para assim estimular uma maior reflexão nos discentes acerca dos diferentes contextos e dinâmicas vivenciadas pelos agricultores familiares da Amazônia paraense.

Descrição da Experiência

A propriedade possui 8,4ha e em sua maior parte é constituída por vegetação de várzea. Foi realizada a caminhada transversal para descrição das características da propriedade, que consiste em percorrer uma determinada área acompanhada de informantes locais e que conheçam bem a região. Nessa caminhada observou-se todo o agroecossistema por onde se passa (SOUZA, 2009), além das relações entre homem e meio biofísico. Utilizou-se o método de entrevista semiestruturada para coletar dados dos aspectos familiares, da comunidade, e da relação da família com a natureza. O roteiro continha perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas a entrevista (MANZINI, 1990), que foi orientada por temas como a relação da família com os recursos naturais (floresta, rio, peixes, sementes) e a dinâmica do componente familiar com o meio ambiente. O roteiro foi utilizado ao longo do período de vivência e os dados coletados através de diálogos informais com membros da família foram registrados em diários de campo. Foi empregada também a técnica de mapeamento participativo com a finalidade de obter melhor compreensão dos diversos aspectos da propriedade. Segundo Souza (2009), é uma técnica focada na coleta de informações baseadas na percepção e conhecimento que os indivíduos e grupos têm do espaço em que vivem, através da elaboração de mapas pelos agricultores.

Além das metodologias e técnicas empregadas, outra importante forma de obtenção de dados foi a observação participativa, um processo de coleta de dados que se dá no próprio ambiente natural dos observados, que passam a ser vistos não mais como objetos de pesquisa, mas como sujeitos que interagem em um dado projeto de estudo (SERVA; JAIME JÚNIOR, 1995). As atividades participativas foram realizadas com o acompanhamento da rotina diária de produção dos agricultores. As informações foram coletadas e anotadas em diários de campo e posteriormente sistematizadas em um relatório de campo.

Resultados e discussões

A família é composta pelo casal Oliveira e sete filhos. O casal é oriundo da comunidade Várzea São José e começou a trabalhar com a terra ainda na infância.



Há pouco mais de vinte anos se estabeleceram na propriedade onde vivem atualmente, tiveram três filhos e três filhas biológicos, e uma filha adotiva.

Os pais participam das principais atividades na propriedade, tanto na roça, quanto nas atividades domésticas, porém há uma divisão da força de trabalho entre os filhos, em que os homens ajudam em todas as atividades agrícolas e de pesca e as mulheres exercem as atividades domésticas, trabalhando no campo somente quando necessário.

A relação da família com o ambiente onde vivem é de constante preocupação com a preservação dos recursos naturais, uma vez que a renda provém do manejo da terra e da coleta de produtos na mata. Os familiares reconhecem que a utilização inconsciente dos recursos naturais poderá causar desequilíbrio no ambiente local e, conseqüentemente, afetar o rendimento da sua produção. Dessa forma, não desmatam suas florestas, agroquímicos não são utilizados nos plantios e, após a colheita, é dado o tempo necessário para a recuperação do solo. Existe uma relação de coexistência entre o ser e o meio ambiente que é reflexo da maneira de como a família passou a se relacionar com a natureza através dos tempos, assim, seus valores e seus saberes estão sendo repassados intergeracionalmente (MORIMOTO, 2009).

A propriedade possui espécies vegetais variadas, entre elas, se destacam o açai (*Euterpe oleacea*), a ucuuba (*Virola surinamensis*), o najá (*Attalea maripa*), a andiroba (*Carapaguianensis*), o murumuru (*Astrocaryum murumuru*), o marupá (*Simarouba amara*), a faveira (*Dimorphandra mollis*), o cinzeiro (*Vochysiatacanorum*) e o ipê rosa (*Handroanthus heptaphyllus*). Também existem áreas preservadas, onde a mata permanece intocada pelos moradores. Essas áreas são de extrema importância para os agricultores, pois mantêm o equilíbrio do ecossistema local, e garantem a continuidade da extração de recursos naturais, como os já destacados anteriormente, que são necessários para a manutenção da renda familiar.

O rio percorre dois caminhos dentro da propriedade (Figura 1). Ao longo desses caminhos são dispostos artefatos chamados matapis (representados em azul claro), que são utilizados para a captura de camarões para venda ou consumo familiar. No círculo do mapa em rosa está representado o local de reprodução dos peixes que, segundo os agricultores, é de suma importância para a manutenção da diversidade de peixes e camarões no rio, que contribuem para alimentação da família e aumentam a diversidade de produtos para serem vendidos em feiras locais, como o próprio camarão.

O rio representa um importante elemento do meio biofísico para a família, e estabelece uma relação que se baseia na proteção deste recurso, entendendo que ele é utilizado para alimentação, transporte e lazer. Dessa forma, os saberes tradicionais revelados nas práticas da família salientam a ideia de que é necessário tratar com racionalidade os recursos naturais, uma vez que eles podem se esgotar, e isso mobiliza a sociedade no sentido de se organizar para que o desenvolvimento econômico não seja predatório, e sim, sustentável (SOARES; NAVARRO; FERREIRA, 2009).

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

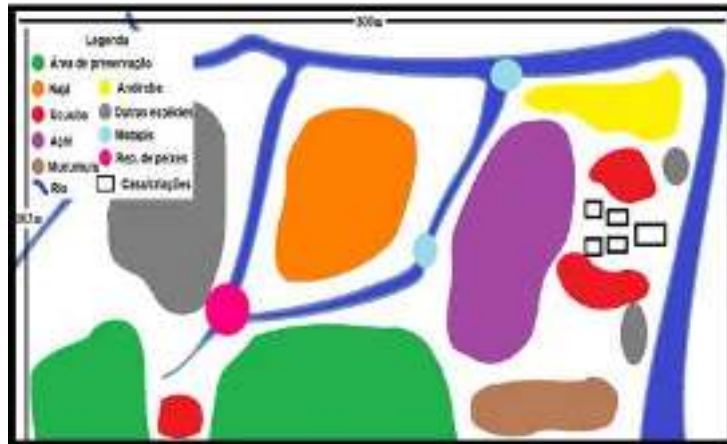


Figura 1. Mapa com a representação dos pontos estratégicos da propriedade, de acordo com os agricultores.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O açaí nativo na propriedade é a principal fonte de renda da família de junho a dezembro, quando os açaizais estão em sua época de safra. No início do ano, a coleta do açaí se destina somente para consumo familiar. O plantio da mandioca é realizado nos meses de janeiro e fevereiro, e a limpeza da área ocorre de março até novembro. A colheita é feita no início do ano junto com o plantio.

As sementes de andiroba, ucuuba e murumuru, árvores nativas na área, são vendidas para a empresa Natura e contribuem para a renda familiar. É necessário secar as sementes para a venda. O procedimento é feito em uma estrutura coberta de plástico com suportes de madeira. As sementes de ucuuba e murumuru são coletadas somente no início do ano, entre janeiro e fevereiro. Já as sementes de andiroba são coletadas o ano inteiro.

A relação da família com a floresta através da cultura do extrativismo na floresta é estabelecida pela coleta e venda das sementes de interesse comercial e alimentar, assim, a tradição de preservação de algumas áreas é fundamental para a família, pois garantem renda extra.

Com isso, é possível considerar que a vivência na propriedade em Cameté permitiu o entendimento concreto da lógica de relação da família com o ambiente em que estão inseridos, a partir da observação da organização da propriedade e das estratégias de produção e coleta estabelecidas pelos agricultores. Compreende-se, então, que a experiência contribuiu para o fortalecimento da formação profissional amparada na necessidade de entender as especificidades existentes na lógica da relação entre o homem e o meio ambiente. Deste modo, proporcionou uma visão mais ampla sobre a agricultura familiar, os desafios de quem vive dela, e que é possível fazer uso do meio em que estão inseridos de maneira equilibrada.

Referências bibliográficas

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990.

MORIMOTO, C.; Salvi, R. F. (2009). As percepções do homem sobre a natureza. IN: Encontros de Geólogos da América Latina, Montevideu. Atas, 1-10.

SERVA, Maurício; JAIME JÚNIOR, Pedro. Observação participante pesquisa em administração: uma postura antropológica. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.1, p. 64-79.

SILVA, C. C.: O MOVIMENTO E A TRAJETÓRIA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DA AGRONOMIA. **FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA DO BRASIL** - Núcleo de Trabalho Permanente Sobre Movimentos Sociais. Centro Acadêmico de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, setembro de 1996.

SOARES, B. E. C., NAVARRO, M. A., & FERREIRA, A. P. Desenvolvimento sustentado e consciência ambiental: natureza, sociedade e racionalidade. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, (2009), vol 2, p. 42-49.

SOUZA, Murilo Mendonça Oliveira de. **EM EXTENSÃO**, Uberlândia, v. 8, n. 1, p. 34 - 47 jan./jul. 2009.